

Código de Conduta Núcleo

Versão 1.1

Para certificação em grupo e multi-grupo

www.utzcertified.org





Cópias e traduções deste documento estão disponíveis em formato eletrônico no site da UTZ Certified:
www.utzcertified.org

Este documento foi traduzido do Inglês. Se houver dúvidas em relação à eficiência da tradução, utilize a versão em inglês para referência, uma vez que ela é a versão oficial deste documento. O documento em inglês está disponível em:
www.utzcertified.org

Por favor, envie os seus comentários ou sugestões para:

coffeecertification@utzcertified.org
cocoacertification@utzcertified.org
teacertification@utzcertified.org
hazelnutcertification@utzcertified.org

Ou por correio para:
UTZ Certified
Standard and Certification Department
De Ruyterkade 6 bg
1013 AA Amsterdam
The Netherlands

© UTZ Certified 2015

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou ser transmitida em nenhum formulário ou por nenhum meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravado ou de outra maneira, sem referência completa.



Conteúdo

Introdução	3
O que é o Código de Conduta?	3
Por que uma versão atualizada?	3
Principais mudanças no Código de Conduta versão 1.1	4
Quando cumprir o Código de Conduta versão 1.0 e 1.1	4
Escopo	5
O cumprimento das leis nacionais e acordos de negociação coletiva	5
Orientação para a utilização do Código de Conduta UTZ Certified versão 1.1	6
Estrutura	6
Melhoria contínua	6
Outros documentos relevantes	8
Abreviaturas	8
Definições	9
Pontos de Controle	12
Bloco A - Gestão	12
Bloco B - Práticas Agrícolas	24
Bloco C - Condições De Trabalho	33
Bloco D - Meio Ambiente	41



Introdução

O que é o Código de Conduta?

UTZ Certified é um programa e um selo para uma agricultura sustentável.

O Código de Conduta define os requisitos que estão no centro do programa UTZ, cobrindo melhores técnicas de cultivo e condições de trabalho, bem como dando uma especial atenção à natureza e às gerações futuras. Isso contribui para que os agricultores obtenham melhores colheitas e tenham mais rentabilidade, o que aumenta a sua capacidade de segurança social e econômica, assegurando no futuro os recursos naturais da Terra.

O Código de Conduta é desenvolvido em colaboração direta com uma ampla gama de partes interessadas, incluindo uma consulta pública de grande alcance. O Código de Conduta também é desenvolvido com base nas convenções¹ da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e convenções da ONU². Isso garante que o Código de Conduta seja um conjunto internacionalmente reconhecido de critérios para uma agricultura sustentável, refletindo os últimos acordos, pesquisas e especializações. O processo de desenvolvimento e revisão do Código de Conduta está alinhado com as exigências da Associação Mundial de Normas para a Sustentabilidade Mundial, a ISEAL Alliance.

Se os membros do grupo de produtores implementarem os requisitos do Código de Conduta e tiverem uma auditoria realizada por uma Entidade Certificadora acreditada, resultando num parecer favorável à certificação, poderão vender os seus produtos como UTZ Certified e o grupo poderá registrar essa venda no sistema de rastreabilidade UTZ Certified. Aos compradores, isto fornece uma garantia independente de produção sustentável.

Por que uma versão atualizada?

Revisar o Código de Conduta possibilita a oportunidade de melhorar a norma com base na experiência adquirida, lições aprendidas e sugestões fornecidas através da implementação do Código de Conduta anterior. Adicionalmente, como um membro da ISEAL Alliance, a UTZ Certified compromete-se a rever o Código de Conduta a cada cinco anos, tendo em conta a experiência prévia, bem como as consultas com as partes interessadas.

Os preparativos para o processo de consulta começaram em meados de 2012, e a primeira consulta foi oficialmente aberta em Junho de 2012. O processo incluiu questionários online de consultas públicas, workshops com as partes interessadas e reuniões, principalmente, em países produtores que reuniram contribuições de representantes da indústria e do governo, conselhos nacionais de commodities, institutos de pesquisa, consultores, entidades certificadoras, ONGs, produtores e representantes de grupos produtores.

O resultado desse processo de revisão foi o Código de Conduta Núcleo versão 1.0 publicado em Junho de 2014.

Após essa data, o Código Núcleo foi testado em campo para sua avaliação (implementação e auditabilidade) e para coletar sugestões para melhoria da versão 1.0. As opiniões coletadas entre Junho de 2014 e Abril de 2015

1 C001 (Convenção sobre Horas de Trabalho); C029 (Convenção sobre Trabalho Forçado); C087 (Convenção sobre Liberdade de Associação); C095 (Convenção sobre Proteção de Salários); C098 (Convenção sobre Direito de Organização e Negociação Coletiva); C100 (Convenção sobre Remuneração Igualitária); C105 (Convenção sobre a Abolição de Trabalho Forçado); C110 (Convenção sobre Plantações); C111 (Convenção sobre Discriminação); C138 (Convenção sobre Idade Mínima); C148 (Convenção Trabalhadores Migrantes); C155 (Convenção sobre Segurança Ocupacional e Saúde); C182 (Convenção sobre Piores Formas de Trabalho Infantil); C184 (Convenção sobre Segurança e Saúde na Agricultura); e R193 (Recomendação para Promoção de Cooperativas).

2 Protocolo para Prevenir, Coibir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças, complementando a Convenção da Organização das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional.



vieram de pilotos realizados em países chave, treinamentos e workshops e experiência dos membros que implementaram o novo Código durante esse período.

Como resultado, o Código de Conduta Núcleo versão 1.1 foi elaborado. A próxima revisão do Código está programada para 2019.

Principais mudanças no Código de Conduta versão 1.1

O Código de Conduta versão 1.1 para a certificação de grupo é constituído por um Código Núcleo, que é aplicável a todas as culturas UTZ Certified, bem como Módulos que contêm requisitos específicos para cada cultura.

Como muitos dos requisitos anteriores às atividades de processamento pós-colheita são aplicáveis à várias culturas, estes requisitos estão incluídos no Código Núcleo. Os módulos específicos das commodities asseguram que os requisitos pertinentes à produção e processamento dessas commodities específicas são atendidos e proporcionam a flexibilidade necessária para integrar novas commodities no programa UTZ.

O Código Núcleo deve ser sempre aplicado juntamente com o Módulo específico da cultura.

Quando cumprir o Código de Conduta versão 1.0 e 1.1

O Código Núcleo e os Módulos específicos das culturas substituem uma série de Códigos de Conduta UTZ Certified (também referidos como "Código anterior"): para Café (versão 1.2 de Novembro de 2010), para Chá (versão 1.0 de Julho de 2009), para Cacau (versão 1.0 de Abril de 2009), e para Rooibos (versão 1.0 de Fevereiro de 2011). Todos os requisitos previamente incluídos no Código de Fábrica para o Chá e no Código de Conduta para o Processamento de Rooibos estão agora incluídos no Código Núcleo, Módulo de Chá e Módulo Rooibos respectivamente.

A certificação, usando o Código de Conduta versão 1.0, será possível a partir de 01 de Junho de 2014 em diante. A partir de 1º de Julho de 2015, membros podem ser auditados em relação ao Código de Conduta Núcleo versão 1.0 **ou** versão 1.1.

A partir de 1º de Janeiro de 2016, membros podem somente ser auditados em relação ao Código de Conduta Núcleo versão 1.1.

Grupos e membros do grupo já certificados sob um Código de Conduta anterior podem ser auditados em relação ao mesmo ano de certificação do seu certificado anterior, quando auditados em relação ao Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Por exemplo: um grupo ou membro do grupo auditado em 2014 tendo em conta o Ano 3 de um Código de Conduta anterior pode ser auditado em 2015 contra o Ano 3 do Código Núcleo e o respectivo Módulo (versão 1.0 ou 1.1).

Os grupos e membros do grupo certificados sob o Ano 4 de um Código de Conduta anterior (incluindo os grupos e os membros do grupo que estão no programa UTZ Certified há quatro ou mais anos) podem ser auditados tendo em conta o Ano 3 durante a primeira auditoria no Código de Conduta versão Núcleo e o Módulo aplicável (versão 1.0 ou 1.1).

Grupos e membros de grupos já certificados sob o Código de Conduta versão 1.0 devem ser auditados em relação ao ano de certificação subsequente na sua próxima auditoria do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Por exemplo, um produtor auditado em 2014 em relação ao Ano 3 do Código de Conduta versão 1.0 deve ser auditado em 2015 apenas em relação ao Ano 4 do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1.

Os grupos podem ser auditados em relação aos Códigos de Conduta UTZ Certified específicos para commodities versões 1.2 de Novembro de 2010 para o café, 1.0 de Julho de 2009 para o chá, 1.0 de Abril de 2009 para o cacau,



e 1.0 de Fevereiro de 2011 para o Rooibos, até 30 de Junho de 2015. Os certificados emitidos como resultantes de auditorias realizadas após esta data em relação à uma das versões acima mencionadas anteriormente não mais serão aceitos.

Certificados emitidos como resultantes de auditorias realizadas depois de 1º de janeiro de 2016 em relação ao Código de Conduta 1.0 não serão aceitos.

Escopo

Os requisitos contidos no Código de Conduta versão 1.1 para certificação de grupo e multi-grupo aplicam-se a todos os grupos de produtores agrícolas e seus membros que produzem e vendem commodities como UTZ Certified. A certificação deve ser realizada por uma Entidade Certificadora aprovada pela UTZ Certified (ver Protocolo de Certificação UTZ Certified³). A lista das Entidades Certificadoras aprovadas pode ser encontrada no site da UTZ Certified⁴.

Os pontos de controle no Código de Conduta versão 1.1 para certificação de grupo e multi-grupo incluem requisitos a serem cumpridos pela administração do grupo (o Sistema de Gestão Interna), os funcionários do grupo, os membros do grupo e/ou trabalhadores dos membros pertencentes ao grupo.

Salvo disposição em contrário, os pontos de controle nos blocos A e B aplicam-se apenas à cultura auditada e certificada. Os pontos de controle nos blocos C e D aplicam-se a toda a exploração agrícola (incluindo moradias) dos membros do grupo e a todas as atividades realizadas pelo grupo.

O cumprimento das leis nacionais e acordos de negociação coletiva

A UTZ Certified se esforça para que os seus membros se tornem figuras exemplares ao melhorarem as condições sociais, econômicas e ambientais nas suas áreas de operação. Neste sentido, os grupos e os membros do grupo obedecem às leis nacionais, regulamentos e acordos setoriais ou acordos coletivos de trabalho (dissídios coletivos).

Pode haver uma discrepância entre o que é exigido em um ponto de controle e o que é exigido pela legislação nacional ou regional, ou um dissídio coletivo. No caso em que uma lei nacional ou regional, ou dissídio coletivo seja mais rigoroso que a exigência de um ponto de controle, a lei nacional ou regional, ou o dissídio coletivo prevalece (a menos que lei se tenha tornado obsoleta ou desatualizada). No caso em que uma lei nacional ou regional, ou dissídio coletivo seja menos rigoroso que a exigência de um ponto de controle, a exigência do ponto de controle prevalece (a menos o ponto explicitamente permita que a lei nacional, regional ou dissídio coletivo se aplique). Deve ser dada especial atenção à definição de "trabalhos leves" em cada país para garantir a conformidade com os requisitos do G.C.77 - Trabalho Infantil.

³ O Protocolo de Certificação UTZ Certified pode ser encontrado no site da UTZ Certified <https://www.utzcertified.org>

⁴ A lista dos Organismos de Certificação aprovados pode ser encontrada no site da UTZ Certified <https://www.utzcertified.org>



Orientação para a utilização do Código de Conduta UTZ Certified versão 2014

Estrutura

O Código Núcleo para a certificação de grupo e multi-grupo é dividido em quatro **blocos**, representando os quatro pilares da agricultura sustentável:

- **Bloco A. Gestão**
- **Bloco B. Práticas Agrícolas**
- **Bloco C. Condições de Trabalho**
- **Bloco D. Ambiente**

Cada **bloco** é introduzido pelos **princípios** norteadores da "Teoria da Mudança⁵" UTZ Certified, e dividido em **temas** (em laranja) e **subtemas** (em amarelo). Cada (sub-)tema inclui um conjunto de **pontos de controle**.

Cada **ponto de controle** contém oito **colunas** com informações relevantes para a sua implementação e avaliação de conformidade:

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
------	-------------------	-------------	-------	-------	-------	-------	---------------------------------

- **CP#:** Indica o bloco e o número do ponto de controle.
- **Ponto de Controle:** Fornece o requisito que precisa ser cumprido.
- **Aplicável a:** Indica a quem o ponto de controle se aplica e quem deve ser auditado para se verificar se o requisito está sendo cumprido (**G**: grupo; **M**: membro do grupo).
- **Ano 1, 2, 3 e 4:** Indica o ano de conformidade para cumprimento do ponto de controle.
- **Esclarecimento para cumprimento:** Fornece mais esclarecimentos para a implementação e avaliação da conformidade. O cumprimento do esclarecimento fornecido é obrigatório.

Melhoria contínua

O Código de Conduta, em seu processo de melhoria de quatro anos, reflete a principal filosofia da UTZ Certified para incentivar a 'melhoria contínua' dos empreendimentos agrícolas.

No programa UTZ Certified, os grupos e seus membros precisam cumprir uma série de pontos de controle, a fim de se tornarem certificados. Ao longo dos quatro anos do processo de melhoria contínua UTZ, o número de pontos de controle a serem cumpridos aumenta, para incentivar os grupos e seus membros a melhorarem as suas práticas. Mesmo após quatro anos no programa UTZ Certified, o grupo e os seus membros consolidam o ciclo de melhoria contínua, atualizando a sua análise de riscos e implementando um plano de gestão do grupo com as ações necessárias para abordar os riscos identificados.

O Código de Conduta contém dois tipos de pontos de controle:

1. Pontos de controle **obrigatórios** (Coloridos em verde)
2. Pontos de controle **adicionais** (não coloridos)

5 https://www.utzcertified.org/images/stories/site/pdf/downloads/impact/theory_of_change_infographic_web.pdf



Adicionalmente aos pontos de controle mandatórios, os grupos devem cumprir com um número definido de pontos de controle adicionais, por ano de certificação.

A Tabela 1 mostra a quantidade de pontos de controle adicionais e mandatórios incluídos no Código de Conduta para certificação em Grupo e multi-grupo, por ano de certificação.

A Tabela 2 indica o número de pontos de controle (mandatórios e adicionais) que o grupo necessita cumprir, a cada ano de certificação.

Tabela 1 – Número de pontos de controle mandatórios e adicionais por ano de certificação (certificação em grupo)

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Bloco A	22	28	31	33
	11	5	2	0
Bloco B	13	29	36	39
	29	13	6	3
Bloco C	19	24	29	29
	11	6	1	1
Bloco D	4	6	8	10
	9	7	5	3
Total de pontos de controle obrigatórios, por ano	58	87	104	111
Total de pontos de controle adicionais, por ano	60	31	14	7

Tabela 2 – Número de pontos de controle (mandatórios e adicionais) a serem cumpridos (certificação em grupo).

	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Número de pontos de controle adicionais a se cumprir	6	3	3	1
Total de pontos de controle a se cumprir	64	90	107	112

O grupo é livre de escolher que pontos de controle adicionais cumprirá, desde que o número mínimo necessário para a certificação seja atendido. Como preparação para a próxima auditoria, é aconselhável que o grupo escolha pontos de controle adicionais que se tornarão obrigatórios no ano de certificação seguinte.

Alguns pontos de controle podem não se aplicar ao grupo. Antes de implementar o Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1, o grupo avalia se cada ponto de controle é aplicável à sua situação. Por exemplo, se os membros do grupo não irrigam pois são exclusivamente dependentes das chuvas, os pontos de controle referentes à irrigação não são aplicáveis. Se um grupo não realiza quaisquer atividades de processamento, todos os pontos de controle relacionados as atividades de processamento não se aplicam. Em tais casos, os grupos devem demonstrar porquê esses pontos de controle não se aplicam. O auditor externo verificará se, de fato, os pontos são não aplicáveis.

Se um ponto de controle adicional não é aplicável, isso é indicado na coluna de comentários da Lista de Verificação durante a auto avaliação e auditorias. Esse ponto não pode ser deduzido do total de pontos de controle adicionais a serem cumpridos (logo, o grupo só pode escolher como pontos adicionais aqueles que são aplicáveis) e não pode ser contado ou deduzido do número de pontos de controle efetivamente cumpridos.

Se um ponto de controle mandatório não é aplicável, isso é indicado na coluna de comentários da Lista de Verificação durante a auto avaliação e auditorias, bem como na seção de cálculo de cumprimento no final da Lista de Verificação.



Outros documentos relevantes

Estão disponíveis documentos adicionais no website da UTZ Certified⁶ que fornecem orientações para a interpretação e implementação do Código de Conduta versão 1.0 ou 1.1. Estes documentos incluem:

- O **Protocolo de Certificação**: descreve os procedimentos sobre como se tornar UTZ Certified. Também descreve os procedimentos que determinam a relação entre as Entidades Certificadoras e a UTZ Certified.
- O **Guia de Implementação**: fornece explicações adicionais sobre como cumprir pontos de controle específicos. O documento segue o formato do Código de Conduta, indicando a que ponto(s) de controle cada comentário se refere. O Guia de Implementação é atualizado periodicamente.
- O **Guia do Sistema de Gestão Interna**: um guia sobre como estabelecer e cumprir os objetivos de um Sistema de Gestão Interna.
- O **documento de orientação da Análise de Riscos**: explica como uma análise de riscos pode ser realizada e apresenta exemplos de potenciais riscos e como eles podem ser avaliados e abordados.
- As **Listas de Verificação do Código Núcleo/Módulo**: listas resumidas de todos os pontos de controle e questões incluídas para fins de monitoramento e avaliação, com uma coluna adicional para acrescentar comentários. Estes documentos podem ser utilizados pelo grupo durante a realização da auto avaliação. As listas de verificação também podem ser usadas pelos auditores das Entidades Certificadoras que realizam auditorias externas.
- **Lista de Pesticidas Banidos**: Inclui todos os pesticidas que estão banidos e não podem ser usados em lavouras certificadas UTZ. Nesse documento, também está contida uma Lista de Pesticidas em Observação que contém os pesticidas que não estão proibidos, mas o seu uso necessita ser criteriosamente monitorado e apenas utilizados se outra alternativa não estiver disponível.

A versão em inglês de todos os documentos de certificação (incluindo o Código de Conduta) e de outros documentos produzidos pela UTZ é a versão oficial. Para quaisquer dúvidas em relação à interpretação de versões traduzidas, a versão em inglês deve ser consultada.

Os grupos devem sempre aplicar a versão mais recente dos documentos acima listados.

Abreviaturas

A seguir, uma lista de abreviaturas usadas neste documento:

EPI	Equipamento de Proteção Individual
GIP	Portal Good Inside
GPS	Sistema de Posicionamento Global
HIV/AIDS	Infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
MIPD	Manejo Integrado de Pragas e Doenças
NMR	Níveis Máximos de Resíduos
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não-Governamental
SGI	Sistema de Gestão Interna (antes, conhecido como Sistema de Controle Interno)

⁶ www.utzcertified.org

Definições

Acordo coletivo de trabalho	Um acordo por escrito sobre as condições de trabalho e termos de contratação entre: a) um empregador, um grupo de empregadores ou uma organização de empregadores, e b) uma organização representativa de trabalhadores ou os representantes dos trabalhadores devidamente eleitos e autorizados por eles de acordo com as leis e regulamentos nacionais.
Água potável segura	Água de tal qualidade que pode ser consumida pelo ser humano sem risco de danos imediatos ou em longo prazo.
Análise de riscos	Um processo sistemático para identificar e avaliar os riscos. Os riscos podem ser identificados em um ambiente externo (por exemplo, tendências econômicas, eventos climáticos, concorrência) e dentro de um ambiente interno (por exemplo, pessoas, processos, infraestrutura). Quando estes perigos interferem com os objetivos - ou se prevê que venham interferir - eles transformam-se em riscos.
Área de produção	Área utilizada para a produção da cultura certificada.
Área protegida	Um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros meios eficazes, para alcançar a conservação da natureza a longo prazo com serviços ecossistêmicos associados e valores culturais. Exemplos incluem parques nacionais, áreas selvagens, áreas comunitárias conservadas e reservas naturais.
Auditoria externa	Auditoria realizada por uma Entidade Certificadora para avaliar o cumprimento do Código de Conduta UTZ.
Auditoria Interna	Inspeção de um grupo realizada por uma pessoa (ou grupo de pessoas) designada pelo SGI para avaliar o cumprimento, por parte dos membros do grupo, de todos os requisitos do Código de Conduta UTZ.
Boas práticas agrícolas	Práticas que abordam a sustentabilidade ambiental, econômica e social para processos na exploração agrícola e pós-produção que resultam em produtos agrícolas seguros e de qualidade.
Corredor biológico	Uma área geograficamente definida que fornece conectividade entre paisagens, ecossistemas e habitats (naturais ou modificados) e garante a manutenção da biodiversidade e os processos ecológicos e evolutivos.
Culturas intercalares	Sistema de cultivo em que duas ou mais culturas são plantadas ao mesmo tempo em uma única parcela de terreno. As culturas intercalares podem ser utilizadas para aumentar o rendimento, melhorar a fertilidade do solo e reduzir os danos por pragas e doenças.
Curso d'água	Qualquer acumulação significativa (natural ou artificial) de água incluindo, por exemplo: lagos, lagoas, charcos, reservatórios, zonas úmidas, rios, riachos e canais.
Degradação	A perturbação significativa direta ou indireta de um ecossistema natural causado pela atividade humana, tais como o estabelecimento de culturas e a extração de produtos florestais para construção, energia, alimentos ou outros fins. A degradação inclui a redução da densidade, estrutura, composição de espécies ou a produtividade da cobertura vegetal de um ecossistema natural.
Desflorestamento	A conversão direta induzida pelo homem de terra florestada em terra não florestada.
Espécies ameaçadas ou em perigo	Espécies de flora e fauna indicadas como ameaçadas ou em perigo nas leis nacionais ou sistemas de classificação e/ou Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional de Conservação da Natureza, IUCN, bem como quaisquer espécies incluídas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES).
Fazenda	Todas as áreas e instalações utilizadas para a produção agrícola e atividades de processamento abrangidas pela mesma gestão e pelos mesmos procedimentos operacionais.
Fertilizante	Qualquer material orgânico ou inorgânico de origem natural ou sintética (diferentes de materiais para calagem) que é adicionado ao solo para suprir um ou mais nutrientes essenciais para o crescimento das plantas.
- Fertilizante Inorgânico	Um material fertilizante em que o carbono não é um componente essencial na sua estrutura química básica. Fertilizante em que os nutrientes informados estão a forma de sais inorgânicos obtidos através de processos industriais de extração e/ou físicos e/ou químicos. Exemplos são nitrato de amônio, sulfato de amônio e cloreto de potássio.
- Fertilizante orgânico	Produto do processamento de substâncias animais ou vegetais que contem nutrientes suficientes para serem considerados fertilizantes. Exemplos incluem compostagem, esterco, turfa chorumes



	minerais.
Floresta	Área que abrange mais de 0,5 hectare possuindo árvores com mais de 5 metros de altura e uma cobertura de copas superior a 10 por cento, ou árvores que possam alcançar esses limiares in situ. Não inclui área que está predominantemente sob uso agrícola ou urbano.
Floresta primária	Uma floresta que nunca foi intervencionada ou derrubada e desenvolveu posteriormente distúrbios naturais, sob processos naturais, independentemente da sua idade.
Floresta Secundária	Uma floresta intervencionada que foi recuperada naturalmente ou artificialmente. Também inclui florestas secundárias degradadas as foram perdidas, devido à atividade humana, sua estrutura, função, composição de espécies ou produtividade normalmente esperadas e associadas à florestas naturais daquela área.
Funcionários do grupo	Trabalhadores que realizam trabalhos para um grupo UTZ Certified. Inclui funcionários do SGI (como inspetores internos, e pessoal de escritório trabalhando para o SGI) e trabalhadores em locais centrais de produção, processamento e manutenção.
Grupo	Um grupo de produtores organizados, que fazem parte de um SGI compartilhado e são certificados juntos sob a opção "Certificação de Grupo" ou "Certificação Multi-Grupo", descrita no Protocolo de Certificação UTZ. O grupo de produtores organizados pode ser constituído em uma associação ou cooperativa, ou gerido por um agente da cadeia de suprimento (tal como um exportador) ou outra entidade.
Ingrediente ativo	A substância química ou componente de um produto pesticida que pode combater, repelir, atrair, mitigar ou controlar uma praga (oposto de "ingredientes inertes" tais como água, solventes, emulsionantes, surfactantes, argila e propulsores).
Intervalo de pré-colheita	O tempo entre a última aplicação do pesticida e a autorização de colheita das culturas ou área tratadas.
Manejo integrada de pragas e doenças (MIPD)	Uma abordagem ecossistêmica à produção e proteção das culturas que combina diferentes estratégias e práticas de manejo para proporcionar o crescimento saudável das culturas e minimizar o uso de pesticidas.
Material de plantio	Sementes, mudas, material de propagação e outro material vegetativo utilizado para estabelecer, substituir ou reabilitar um campo da cultura UTZ Certified, ou para produzir mais material de plantio.
Meeiro/parceiro	Locatário que trabalha a terra de um proprietário de terras, por uma parte da safra ou por uma parte das vendas da safra.
Membro do grupo	Um produtor que é certificado como parte de um grupo. Pode ser a pessoa que é o atual operador da fazenda (ex. parceiro/arrendatário), não necessariamente sendo o dono da terra
Nível máximo de resíduos (NMR)	O limite legal para a quantidade máxima de resíduos químicos permitidos nos alimentos. O NMR atua como um indicador do uso correto de pesticidas.
Período de reentrada	O tempo que decorre desde que um pesticida é aplicado em uma área e quando é seguro poder voltar a essa área onde ele foi aplicado sem equipamento de proteção.
Pesticidas	Inseticidas, fungicidas, herbicidas, desinfetantes e quaisquer outras substâncias ou mistura de substâncias destinada(s) a prevenir, destruir ou controlar qualquer praga ou doença, incluindo espécies indesejáveis de plantas ou animais que causam danos durante - ou de outra forma interferindo com - a produção, processamento, armazenamento, transporte, ou comercialização de alimentos ou produtos agrícolas. O termo inclui substâncias destinadas a serem utilizadas como um regulador de crescimento de plantas, desfolhantes, desseccantes, ou um agente para o desbaste de frutos ou prevenir a queda prematura dos mesmos e substâncias aplicadas nas culturas antes ou após a colheita, para proteger o produto de possível deterioração durante o armazenamento e transporte.
Pesticidas obsoletos	Pesticidas que já não podem ser usados, porque, por exemplo, estão deteriorados, fora de validade ou já não são permitidos.
Prêmio do membro do grupo	Parte do prêmio UTZ recebido por um grupo que é encaminhado para o indivíduo membro do grupo, em dinheiro e/ou em formas não financeiras. O prêmio dos membros do grupo não inclui gastos de gestão do grupo (como o uso do prêmio para custos de auditoria e outros fins administrativos), nem serviços ou produtos entregues a todo o grupo / comunidade (tais como instalações ou treinamentos).



Prêmio UTZ	Um valor em dinheiro adicional pago acima do preço de mercado por um produto convencional similar (não certificado/não verificado), porque o produto é produzido sustentavelmente e cumpre os requisitos das normas da UTZ Certified. O prêmio UTZ é obrigatório e acordado entre o grupo ou produtor certificado pelo Código de Conduta da UTZ e o primeiro comprador, é líquido e livre de quaisquer deduções por amortização de bens ou serviços pré-financiados e é registrado no Good Inside Portal da UTZ Certified.
Processamento	A transformação dos produtos colhidos em produtos acabados ou inacabados, incluindo a alteração de produtos primários (matérias) na fazenda.
Produtividade	A relação de produção por unidade de área. A produtividade mede quão eficientemente as entradas (insumos) - como terra, trabalho, fertilizantes, pesticidas, maquinário e água - são utilizadas no processo de produção.
Produtor	A pessoa ou organização que representa a exploração agrícola e é responsável pelos produtos vendidos pela mesma.
Rastreabilidade	A garantia de que os produtos sustentáveis certificados são originários de uma fonte certificada e/ou asseguram uma produção sustentável, através de um sistema de identificação registrado.
Responsável pelas questões de Trabalho Infantil	Um indivíduo que pode ou não ser parte de um grupo cujo papel é estar ciente dos casos de trabalho infantil na sua comunidade e informa tais casos ao SGI ou à organizações responsáveis pela prevenção e mitigação do trabalho infantil (ONGs locais, autoridades do governo, etc.). Esse indivíduo pode também tomar parte de ações de implementação para evitar ou solucionar a questão do trabalho infantil na comunidade.
Salários reais	Salários que foram ajustados pela inflação.
Sistema de Gestão Interna (SGI)	Um sistema de gestão da qualidade documentado com o propósito de facilitar a gestão e a organização do grupo de forma eficiente, garantindo que o grupo e seus membros cumpram com os requerimentos aplicáveis do Código de Conduta.
Subcontratado	Uma organização ou um indivíduo contratado por um grupo, membro do grupo ou produtor para realizar uma ou mais operações específicas que são abordadas no Código de Conduta UTZ, por exemplo pulverização, processamento, colheita, transporte ou vigilância de instalações de processamento e outras áreas.
Trabalhador	Uma pessoa que executa um trabalho em uma propriedade agrícola ou para um grupo ou um membro do grupo. Esta definição inclui todos os tipos de trabalhadores, tais como trabalhadores permanentes, temporários, migrantes, transitórios, familiares e tarefeiros.
Trabalhador do membro do grupo	Um trabalhador que realiza um trabalho agrícola para um membro do grupo.
Trabalhador permanente	Um trabalhador com um contrato de trabalho de 12 meses ou mais.
Trabalhador temporário	Um trabalhador com um contrato ou um vínculo de período de trabalho inferior a 12 meses.
Tratos culturais	As operações realizadas para gerar produtos agrícolas, realizados na propriedade agrícola. Isto inclui o plantio, a manutenção de culturas e as operações de colheita.

BLOCO A - GESTÃO

Princípios:

- As propriedades são economicamente viáveis e resistentes.
- As explorações agrícolas são rentáveis a longo prazo.
- As propriedades rurais são eficientes e atingem a máxima produtividade econômica.
- Os grupos implementam uma gestão de riscos.
- Os grupos são bem geridos e proporcionam bons e confiáveis serviços aos seus membros.
- Os membros do grupo são capazes de obter um rendimento mínimo suficiente para terem um nível de vida digno, para si e para as suas famílias.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Identificação da área de produção							
G.A.1	Está disponível um mapa geral atualizado da(s) área(s) de produção.	G					Este mapa inclui: - Áreas de cultivo com áreas recém-plantadas e viveiros - Áreas protegidas - Cursos d'água - Aglomerados urbanos, e, - Uma coordenada GPS da localização da administração do SGI (caso não represente uma posição dentro da área de produção, está incluída uma coordenada que representa aproximadamente o centro da área de produção).
G.A.2	É determinada a área total da cultura certificada.	G					A área é determinada utilizando um método(s) credível(is) baseado, por exemplo, em: - Mapeamento GPS - Títulos da terra - Contagem das plantas e densidade
G.A.3	A cultura é plantada em terras que estão classificadas como agrícolas e/ou aprovadas para o uso agrícola.	G+M					Existe o conhecimento da classificação das terras locais e o planejamento do desenvolvimento de novos locais agrícolas.
Manutenção de registros							
G.A.4	Todos os registros e documentos relacionados com a certificação UTZ estão acessíveis e arquivados durante um período mínimo de três anos desde sua realização, exceto quando legalmente exigido por um período de tempo mais longo.	G					

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Sistema de Gestão Interna (SGI)							
Pessoas responsáveis							
G.A.5	É mantida uma lista geral clara e atualizada de todos os funcionários do grupo.	G					<p>Para os funcionários permanentes do grupo, a lista deverá conter pelo menos o seu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome completo, - sexo, - data de nascimento ou idade, - data de entrada e período de contrato, e - salários. <p>Para os funcionários temporários do grupo, a lista deverá conter pelo menos o seu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome completo, - sexo, - data de nascimento ou idade, - número de dias trabalhados, e - salários.
G.A.6	O grupo tem um organograma que indica todos os indivíduos no SGI, seus papéis e inclui todas as pessoas responsáveis designadas no ponto de controle G.A.7.	G					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.7	<p>É nomeada uma pessoa(s) responsável(is) ou uma comissão, para o seguinte: Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho Bloco D) Ambiente</p> <p>A pessoa(s) responsável(s) ou a comissão é competente, e está bem informada sobre o tema(s) e acessível aos membros do grupo e aos funcionários do grupo.</p>	G					<p>A pessoa(s) responsável(is) ou a comissão é responsável pelos seguintes tópicos. Uma pessoa ou comissão pode ser responsável por vários tópicos.</p> <p>Bloco A) Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão do SGI - Rastreabilidade, identificação e separação do produto durante a produção e processamento - Treinamento - Lidar com perguntas, ideias, reclamações, sanções e apelações - Direitos e oportunidades iguais para mulheres. <p>Bloco B) Práticas Agrícolas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção e implementação de Boas Práticas Agrícolas, incluindo as práticas de colheita e pós-colheita - Segurança alimentar e qualidade do produto <p>Bloco C) Condições de Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direito do trabalho - Trabalho infantil (relações baseadas nas comunidades) - Práticas seguras e saudáveis, incluindo períodos de reentrada e uso de máquinas e pesticidas - Procedimentos de primeiros socorros e de emergência <p>Bloco D) Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de resíduos e proteção ambiental <p>A demonstração de competências pode ser feita através de qualificações oficiais e/ou certificados de frequência em treinamentos e/ou experiência comprovada.</p> <p>A Gestão possui conhecimentos sobre os requisitos UTZ Certified, processo de certificação e implementação.</p>

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Identificação de membros e acordos							
G.A.8	É mantido um registro atualizado dos membros do grupo.	G					<p>Para cada membro do grupo, o registro contém no Ano 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nome, sexo, localização (por exemplo, comunidade), e número de telefone do operador da fazenda (caso seja diferente do membro do grupo ex. parceiro/arrendatário/meeiro), - identificação exclusiva do membro, - ID governamental da propriedade rural (se aplicável), - produção (colheita do ano anterior e a estimativa para o presente ano), - Status da UTZ Certified e primeiro ano da certificação UTZ, - número de trabalhadores permanentes (ano-safra) na cultura - data da auditoria interna, e - participação em outros programas de certificação, se aplicável. <p>A partir do Ano 2 em diante, ao registro adiciona-se o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - área total da propriedade agrícola, - número de lotes e área de superfície total da cultura certificada, e - volume total entregue ao grupo em cada ano desde a certificação.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.9	<p>Está em vigor um acordo assinado entre o grupo e cada membro do grupo, especificando os direitos e obrigações de cada parte. Cada membro do grupo compreende o acordo. Os acordos são centralmente arquivados e está disponível uma cópia para cada membro do grupo.</p> <p>Os meeiros possuem um acordo (escrito ou verbal com testemunhas) com o titular dono da terra que inclui, pelo menos, os direitos e deveres recíprocos, tal como a frequência do pagamento.</p>	G					<p>Os acordos com os membros do grupo incluem, pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A obrigação do membro do grupo em cumprir com o Código de Conduta Núcleo - A obrigação do membro do grupo em aceitar tanto as auditorias internas como as auditorias externas e sanções, - Uma garantia por parte do membro do grupo de que qualquer produto vendido como certificado tem origem unicamente da sua exploração agrícola certificada, - O direito que o membro do grupo tem em receber uma cópia dos seus documentos e registros após solicitação, e - O direito que cada uma das partes possui de rescindir o acordo. <p>O SGI estabelece um procedimento para lidar com casos em que membros do grupo não consigam cumprir com quaisquer obrigações previstas nesse acordo. Tais falhas serão relatadas ao auditor externo.</p>
G.A.10	<p>As estimativas de safra dos membros do grupo são realizadas utilizando uma metodologia credível. Tal produtividade é documentada e atualizada anualmente.</p>	G					<p>Uma metodologia credível considera, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ano da colheita(s) anterior - Densidade/contagem das plantas - idade - Utilização do insumo - Pragas e doenças - Variedade de plantas - Qualidade do solo - Localização geográfica - Clima

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Auditoria interna e processo de auto avaliação							
G.A.11	Existe em vigor um sistema de auditoria interna que inspeciona formalmente os membros do grupo em todos os requisitos relevantes do Código de Conduta. Os resultados da auditoria interna são documentados num relatório.	G					<p>As auditorias internas são efetuadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a todos os membros do grupo antes da primeira auditoria externa do grupo, e - a novos candidatos antes de serem apresentados ao gestor de aprovação e sanção ou à comissão. <p>Todos os anos é efetuada uma nova auditoria interna.</p> <p>Os relatórios da auditoria interna incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de identificação dos membros do grupo, os locais de produção, produção (colheita do ano anterior e a estimativa do ano corrente) e assinatura ou impressão digital do membro do grupo, - Data da auditoria interna, - Nome do inspetor, - Verificação de questões importantes relacionadas com a cultura, tais como trabalho infantil, adoção de práticas para otimizar a produtividade, etc., - Não-conformidades identificadas e ações corretivas tomadas, - Ano de certificação, e - O status da certificação. <p>Se for dado alguma sugestão durante a auditoria interna, o conteúdo é registrado no relatório. Existe uma separação clara entre o processo da inspeção interna e as sugestões fornecidas durante a mesma, de forma que os dois não entrem em conflito com os objetivos de cada atividade.</p>
G.A.12	É realizada uma auto avaliação para verificar o cumprimento por parte do grupo e de todos os subcontratados para com o Código de Conduta. A auto avaliação é disponibilizada ao auditor externo.	G					A auto avaliação é realizada anualmente em relação aos pontos de controle aplicáveis do Código de Conduta Núcleo e do Módulo de Cultura pertinente, usando as Listas de Verificação do Código Núcleo e Módulo UTZ. O SGI é responsável por garantir cumprimento por parte de todos os subcontratados.
G.A.13	É assinada uma declaração de conflitos de interesse por todos os funcionários do SGI.	G					<p>A declaração indica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que os funcionários do SGI não podem inspecionar ou aprovar os membros do grupo com quem exista um potencial conflito de interesses, e - A obrigação de informar o grupo sobre qualquer membro do grupo com quem possa haver um conflito de interesses.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.14	Existe em vigor um sistema de aprovação e sanção que garante o cumprimento por parte de cada membro do grupo.	G					O sistema inclui: - Um gestor de aprovação e sanção ou comissão, - Um mecanismo para acompanhar as medidas corretivas e de melhoria dos membros do grupo, e - Uma decisão sobre o status da certificação de cada membro do grupo que é documentada, assinada e incluída no relatório final da auditoria interna.
G.A.15	O membro do grupo tem o direito de recorrer de quaisquer decisões tomadas pelo gestor de aprovação e sanção ou comissão.	G+M					
Gerenciamento de riscos e plano de gestão							
G.A.16	É realizada uma análise de riscos para identificar possíveis riscos na produção e processamento relativos a: Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho Bloco D) Ambiente	G					A análise de riscos é revista anualmente e mantida atualizada. A análise de riscos leva em conta as orientações para análise de riscos UTZ Certified.
G.A.17	É preparado um plano de gestão do grupo de três anos e inclui ações para abordar todas as questões relevantes resultantes da análise de riscos. As ações são implementadas e documentadas.	G					O plano de gestão do grupo é supervisionado e atualizado anualmente.
Treinamentos e ações de conscientização							
G.A.18	Treinamentos são fornecidos aos funcionários do grupo em todos os tópicos pelos quais são responsáveis (listados na G.A.7) nas seguintes áreas: Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho Bloco D) Ambiente Os treinamentos dos funcionários do grupo são realizados por uma pessoa(s) competente (s). Os registros dos treinamentos são mantidos para cada um dos treinamentos e os mesmos são seguidos de uma verificação que atesta que as pessoas treinadas compreenderam e implementaram o material.	G					Os treinamentos são suficientes para atender às necessidades dos funcionários do grupo. O treinamento ocorre pelo menos uma vez por ano. Cada registro de treinamento indica a: - data, - tópicos, - resumo, - duração, e - nome do treinador(es). As listas de presença incluem as assinaturas/impressões digitais dos participantes e o sexo.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.19	<p>O treinamento é fornecido aos membros do grupo e para operadores das propriedades sobre todos os temas relevantes a eles e nas seguintes áreas:</p> <p>Bloco A) Gestão Bloco B) Práticas Agrícolas Bloco C) Condições de Trabalho Bloco D) Ambiente</p> <p>Os treinamentos são realizados por uma pessoa(s) competente(s) e incluem testes ou verificações de que o conteúdo do treino foi compreendido. São mantidos registros dos treinamentos para cada uma das mesmas.</p>	G					<p>Os treinamentos são suficientes em número e duração para atender às necessidades dos membros do grupo. Os treinos são claros e compreensíveis para os membros do grupo.</p> <p>Pelo menos dois tópicos são abordados por ano num treinamento(s). Até ao final do quarto ano, todos os seguintes tópicos deverão ser cobertos por treinadores internos ou externos:</p> <p>Bloco A) Gestão - Rastreabilidade</p> <p>Bloco B) Práticas Agrícolas - Boa manutenção da exploração agrícola e produtividade - Abordagem e medidas de MIPD - Diversificação de culturas - Manuseio seguro e utilização de pesticidas autorizados, incluindo intervalos pré-colheita e períodos de reentrada - Práticas de colheita e pós-colheita - Qualidade do produto e segurança alimentar - Capacidade de manutenção de registros</p> <p>Bloco C) Condições de Trabalho - Saúde e segurança ocupacional</p> <p>Bloco D) Ambiente - Proteção dos cursos d'água - Proteção da flora e fauna - Mudança climática - Gestão de resíduos</p> <p>A competência do(s) treinador(s) pode ser demonstrada através de qualificações oficiais, e/ou certificados de frequência de treinamentos e/ou experiência comprovada. Cada registro de treinamento indica a data, os tópicos, o resumo, duração e nome do(s) treinador(es).</p> <p>As listas de presença incluem as assinaturas/impressões digitais dos participantes e o sexo.</p>

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.20	As atividades de conscientização são dirigidas e documentadas aos membros do grupo e trabalhadores dos membros do grupo e suas famílias, para informá-los sobre: Bloco C) Condições de Trabalho	G					São tratados por ano pelo menos dois tópicos. Até ao final do quarto ano, todos os seguintes tópicos deverão ser abordados por treinadores internos ou externos: Bloco C) Condições de Trabalho - Os direitos dos trabalhadores - O trabalho infantil, inclusive o trabalho perigoso e tráfico - Importância da educação - A igualdade de direitos e oportunidades para mulheres - O assédio sexual, diversidade e discriminação - Saúde e segurança, incluindo HIV/AIDS, períodos de reentrada e higiene - Nutrição familiar e outras questões que melhoram a saúde, de forma geral - Outros tópicos relevantes
G.A.21	Medidas são tomadas para garantir oportunidades iguais para mulheres participarem em treinamentos e sessões de conscientização.	G					Mulheres estão envolvidas em medidas de identificação e priorização. Medidas incluem, por exemplo: - Uma comunicação clara dirigida às mulheres sobre as sessões - Realização de sessões períodos em que as mulheres podem participar - Programas de treinamento desenvolvidos para as necessidades das mulheres.
Rastreabilidade							
G.A.22	Existe documentação do fluxo dos produtos desde as unidades de produção certificadas até os pontos de coleta (por exemplo, centros de armazenamento) e ao longo de todas as fases de processamento e manuseio conduzidas pelo grupo.	G+M					
G.A.23	O produto UTZ Certified, incluindo o estoque de transição de anos de certificação anteriores, é visualmente identificado como tal e é, em todos os momentos, estritamente separado dos produtos não certificados UTZ.	G+M					O estoque de transição é o valor que corresponde a quantidade de estoque físico de produto UTZ Certified produzido pelo grupo durante o ano certificado anterior, menos o volume deste produto vendido pelo grupo durante o ano seguinte.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.24	São mantidos registros e faturas para garantir a rastreabilidade.	G					<p>Estes registros incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As compras de produto UTZ Certified por cada membro do grupo, - As vendas de produto UTZ Certified, - As vendas de produto sob outras certificações ou verificações, - As vendas de produto convencional (não certificado ou verificado), e - Qualquer transição de estoque de anos anteriores de produto UTZ Certified, outro produto certificado ou verificado e convencional (não certificado ou verificado). <p>As faturas de compras e recibos de pagamento indicam o status dos membros do grupo UTZ Certified.</p>
G.A.25	Todos os anúncios de venda e entrega de produto UTZ Certified, incluindo prêmio, são registrados no Portal Good Inside. São mantidos registros destes anúncios de vendas com a identificação da transação GIP.	G					O produto pode ser vendido como UTZ Certified somente quando o grupo tenha um certificado de Código de Conduta válido.
Prêmios e transparência							
G.A.26	Está em vigor um procedimento "Uso do Prêmio UTZ", sendo isso comunicado aos membros do grupo. O prêmio UTZ beneficia claramente os membros do grupo, em dinheiro e/ou em formas não financeiras.	G					<p>O procedimento e registros do "Uso do prêmio UTZ" incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gastos da gestão do grupo (por exemplo, custos de auditoria), - produtos e serviços entregues ao grupo (por exemplo, treinamentos, instalações de armazenamento), e - prêmio Membro do Grupo: benefícios em forma de dinheiro ou bens tangíveis (não financeiros). <p>Os registros são mantidos atualizados.</p>
G.A.27	O prêmio do Membro do Grupo é pago de forma oportuna e conveniente. Os preços, prêmios e prazo de pagamento são claramente comunicados e transparentes para os membros do grupo.	G					A comunicação de preços e prêmio é documentada.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.28	<p>Está em vigor um procedimento para a apresentação e tratamento de reclamações. Este procedimento está acessível para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionários do grupo, - Membros do grupo, - Trabalhadores dos membros do grupo, - Compradores e fornecedores, e - Qualquer pessoa que deseje apresentar uma reclamação relacionada com questões de conformidade com o Código de Conduta. <p>Os funcionários do grupo e os membros do grupo são informados do procedimento de reclamação no momento da contratação/adesão ao grupo.</p>	G					<p>O procedimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permite que as reclamações sejam apresentadas anonimamente, - Aborda as reclamações de uma forma clara e oportuna, - Garante que nenhum queixoso será penalizado por apresentar uma reclamação, e - Não interfere com outros mecanismos de queixa ou reclamação reconhecidos (por exemplo, acordos coletivos judiciais). <p>As reclamações e as ações corretivas tomadas são devidamente documentadas.</p> <p>Os registros de reclamações do governo em caso de (supostas) violações são disponibilizadas ao auditor.</p>
G.A.29	<p>As ferramentas usadas para definir o peso ou o volume de produto colhido são reguladas ao menos uma vez por ano. Medidas são tomadas para prevenir modificações e desregulagens indesejadas.</p>	G					<p>A regulagem pode ser efetuada por pessoas internas ou externas, alinhadas com a prática e regulamentação nacional. Equipamentos mais avançados, como balanças eletrônicas devem ser reguladas por técnicos especializados.</p> <p>O nome da pessoa ou entidade que realizou a calibragem do equipamento e a data da calibragem são documentados.</p>
Otimização do rendimento							
G.A.30	<p>Prestadores de serviços são consultados para assessoria técnica e apoio nas Boas Práticas Agrícolas. Estes serviços são disponibilizados aos membros do grupo.</p>	G					<p>Podem ser demonstrados pedidos para receber consultas, mesmo no caso em que esses serviços não possam ser prestados.</p> <p>Sempre que possível, é interessante estabelecer uma relação formal com uma agência de extensão rural local.</p> <p>O grupo também pode contar com conhecimento interno caso atenda as necessidades do mesmo.</p>
G.A.31	<p>O SGI identifica as barreiras e as medidas viáveis para os membros do grupo otimizarem os seus rendimentos.</p>	G					<p>Para identificar e dar prioridade às medidas viáveis, o seguinte é levado em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Custos, - Potencial aumento do rendimento, e - Disponibilidade dos insumos necessários (por exemplo, trabalho, equipamentos, conhecimento, pesticidas, etc.)

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.A.32	O SGI apoia e coordena a implementação de medidas prioritárias para otimizar os rendimentos dos membros do grupo.	G					A implementação é documentada.
G.A.33	O SGI facilita o acesso (considerando os custos) dos membros do grupo aos insumos agrícolas necessários nos períodos relevantes do ciclo de produção.	G					O SGI pode demonstrar os esforços de tornar os insumos agrícolas disponíveis, tais como material de plantio (também inclui material de propagação), ferramentas, fertilizantes e pesticidas.

BLOCO B - PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Princípios:

- As explorações agrícolas atingem uma excelente produtividade.
- A qualidade do produto atende as necessidades da indústria.
- Manejo Integrado de Pragas e Doenças é implementado.
- Uso de pesticidas perigosos é reduzido
- Os membros do grupo:
 - Melhoram ou mantêm a qualidade do solo nas suas explorações agrícolas,
 - Utilizam os insumos agrícolas com responsabilidade e eficácia,
 - Usam a água de forma eficiente.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Material de plantio e viveiro							
G.B.34	<p>São usadas variedades adequadas para novas plantações (incluindo propagação).</p> <p>O grupo fornece material de plantio adequado aos membros do grupo, ou identifica um prestador(es) de serviço local, que possa fazê-lo.</p>	G+M					<p>As variedades adequadas consideram:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O rendimento esperado - A resistência contra pragas, doenças e seca - Os insumos necessários - A qualidade do produto - A adaptação às condições geográficas, ecológicas e agrônômicas locais <p>A lista de prestadores de serviços locais está disponível e atualizada.</p> <p>Nos casos em que nenhum prestador de serviço local de material de plantio adequado está disponível, são tomadas medidas para criar viveiros no local.</p>
G.B.35	O material de plantio obtido a partir de um viveiro está livre de sinais visíveis de pragas e doenças.	G+M					Está disponível uma justificativa quando as plantas têm sinais visíveis de danos causados por pragas ou doenças.
G.B.36	Existem medidas para melhorar a saúde das plantas dos viveiros existentes no local. Os registros são mantidos e mostram a origem dos tratamentos com substrato e pesticidas (incluindo esterilização).	G+M					<p>As medidas podem incluir o monitoramento e o controle de pragas, doenças e danos ao sistema radicular.</p> <p>Os registros incluem pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Data da aplicação, - Nome comercial do produto, e - Quantidade ou volume aplicado (por hectare, lote, planta, etc.) <p>É suficiente, para os membros do grupo analfabetos, citar ou exibir os rótulos dos produtos utilizados e indicarem o período ou tempo de aplicação e quantidade aplicada.</p>

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.B.37	Para todo o material de plantio são mantidos registros ou certificados, declarando a variedade, o número do lote e o nome do fornecedor.	G+M					Isto é aplicável a todo o material de plantio obtido após a adesão ao programa de certificação UTZ. É suficiente, para os membros do grupo analfabetos, atestar a variedade e o nome do fornecedor e/ou mostrar o material de embalagem com as informações do material de plantio.
G.B.38	O uso de qualquer organismo geneticamente modificado, como material de plantio para a cultura (incluindo lotes experimentais) é comunicado à UTZ Certified e ao comprador(es).	G					Está documentada a modificação genética específica. Está disponível um reconhecimento por escrito da comunicação com a UTZ Certified e o comprador(es) para o auditor externo. Isto aplica-se apenas a produtos UTZ.
Manutenção da propriedade agrícola							
G.B.39	As novas plantações seguem um padrão de culturas adequado, para garantir um sistema bem estabelecido.	M					Um padrão de culturas adequado leva em consideração, por exemplo: - Requisitos de variedade - Condições geográficas, ecológicas e agronômicas - Diversificação e consorciação - Densidade da plantação
G.B.40	A poda e a remoção de brotos/rebentos e de material infestado são regularmente realizados para obter uma árvore com uma estrutura excelente e saudável.	M					As ferramentas utilizadas são desinfetadas quando se verifica o risco de transmissão de doenças.
G.B.41	As ervas daninhas são controladas para otimizar os nutrientes e a absorção de água da produção.	M					É dada prioridade às estratégias não químicas de controle de ervas daninhas.
G.B.42	São realizadas podas fortes, enxertos e/ou replantios em plantações com baixa produção ou improdutivas, para promover melhor rendimento.	M					
Diversificação							
G.B.43	A diversificação da produção agrícola e/ou outras fontes de rendimento são incentivadas e praticadas para adaptação ao mercado e/ou mudança climática.	G+M					A diversificação considera a consorciação, a criação de hortas com plantas altamente nutricionais, ou qualquer outro tipo de diversificação.
Gestão do solo e fertilidade							
G.B.44	A erosão do solo é evitada recorrendo-se ao uso de técnicas de conservação do mesmo. O solo é coberto (por exemplo, usando culturas de cobertura, cobertura vegetal, etc.) ao limpar e/ou ao replantar a terra.	M					Queimadas não devem ser usadas para limpar a vegetação ao preparar os campos.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.B.45	A fertilidade do solo e o estado nutricional das culturas são monitorados todos os anos.	G+M					O monitoramento pode ser baseado em mapas do solo, solo e/ou análise foliar, ou sintomas físicos de deficiências nutricionais.
G.B.46	São tomadas medidas para melhorar a fertilidade do solo de acordo com as necessidades nutricionais da cultura, incluindo a compensação por nutrientes perdidos durante as colheitas. Fertilizantes (orgânico e inorgânico) são usados de forma eficiente para maximizar a absorção.	M					As medidas para melhorar a fertilidade do solo incluem, por exemplo: - Plantação de espécies fixadoras de nitrogênio - Práticas agroflorestais - Compostagem - Aplicação de fertilizantes inorgânicos São implementadas medidas para corrigir o baixo pH do solo, quando possível. Se o pH do solo é baixo, são evitados fertilizantes à base de nitrogênio acidificante ou são usados em combinação com cal. O uso eficiente de fertilizantes considera a dose prescrita, período ou tempo e os intervalos de aplicação, e períodos para liberação.
G.B.47	Os fertilizantes orgânicos e os subprodutos disponíveis na exploração agrícola são utilizados primeiro, sendo complementados com fertilizantes inorgânicos, se ainda for verificada a falta de nutrientes.	M					É levado em conta o risco de transmissão de doenças às plantas através do material orgânico e subprodutos.
G.B.48	Os esgotos urbanos, lodo e água de esgoto não são utilizados na produção e/ou atividades de processamento.	G+M					
G.B.49	O estrume animal usado como fertilizante é armazenado a, pelo menos, 25 metros de distância de qualquer corpo d'água. Ele é devidamente compostado, se necessário, para minimizar os riscos.	M					As condições de armazenamento previnem os impactos ambientais, a transmissão de doenças e a contaminação por metais pesados.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Manejo de pragas e doenças							
G.B.50	São implementadas e documentadas medidas de Manejo Integrada de Pragas e Doenças (MIPD).	G+M					Medidas de MIPD são aplicadas na seguinte ordem: 1. Prevenção através da implementação de boas práticas agrícolas; 2. Monitoramento de pragas e doenças (ex. armadilhas para insetos); 3. Aplicação de níveis de tolerância; 4. Uso de alternativas não químicas tais como práticas culturais ou mecânicas e/ou uso de controle biológico (ex. Inimigos naturais); 5. Uso de pesticidas naturais (ex. extrato de nim); 6. Aplicação localizada de pesticidas químicos que tenham a mais baixa toxicidade possível para pessoas, flora e fauna; 7. Uso de outros pesticidas químicos como última opção; 8. Estratégias de rotação para evitar que as pragas se tornem resistentes aos pesticidas (ex. alternar a família química de um pesticida); 9. Herbicidas usados são seletivos.
G.B.51	Os pesticidas listados na Lista de Pesticidas Banidos não podem ser usados em nenhuma etapa da produção, ou armazenados para uso na cultura certificada. Pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação só podem ser usados se: -todas as medidas de MIPD foram aplicadas, -alternativas menos perigosas não estão disponíveis, e -recomendações específicas são seguidas para mitigar ou reduzir riscos relacionados à natureza de risco do produto.	G+M					Um sistema está implementado para monitorar o uso de pesticidas listados na Lista de Pesticidas em Observação.
G.B.52	Os pesticidas são utilizados ou armazenados para uso na cultura certificada somente se oficialmente registrados e autorizados para uso na cultura no país em que a exploração agrícola está localizada.	G+M					Os pesticidas também podem ser usados e armazenados se houver uma aprovação de um instituto de investigação agrônoma nacional ou conselho nacional para essa cultura.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Registros das aplicações de pesticidas e fertilizantes							
G.B.53	Está disponível aos membros do grupo uma lista atualizada e completa de fertilizantes e pesticidas que podem ser usados e armazenados.	G					<p>A lista de pesticidas inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomes das marcas e ingredientes ativos, - Equipamento de proteção específico e treinamento necessário para aplicar os produtos, - Intervalos de pré-colheita, e - Intervalos de reentrada. <p>Se a lista de pesticidas contém produtos que estão na Lista de Pesticidas em Observação, e lista elaborada pelo grupo deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - pictogramas para alertar os membros do grupo do risco que esses produtos representam, e - considerações adicionais para uso correto.
G.B.54	São registradas todas as aplicações de fertilizantes inorgânicos e pesticidas.	G+M					<p>Os registros incluem pelo menos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nome comercial do produto, - Data(s) de aplicação, e - Quantidade aplicada. <p>O SGI facilita a conservação dos registros para os membros do grupo quando necessário (por exemplo, fornecendo calendários de aplicação).</p> <p>É suficiente que os membros do grupo analfabetos citem os produtos usados e/ou mostrem o rótulo do produto e saibam o período ou o tempo e a quantidade de aplicação.</p>
Pesticidas e fertilizantes - aplicação, método e equipamentos							
G.B.55	Apenas pessoas devidamente treinadas manuseiam ou aplicam pesticidas perigosos.	G+M					
G.B.56	Os pesticidas e fertilizantes líquidos são preparados, misturados e aplicados de acordo com o rótulo e as Instruções de Ficha de Segurança do Material, considerando a dose prescrita, período ou tempo e os intervalos de aplicação.	G+M					<p>A Ficha de Segurança de Material pode ser obtida por agências governamentais ou fornecedores.</p> <p>Além disso, o parecer técnico dado por um instituto de investigação agrônoma nacional ou conselho nacional para a cultura pode ser seguido. Este parecer adicional é documentado.</p>
G.B.57	O excedente de pesticidas e a mistura de aplicação de fertilizantes líquidos ou lavagem de tanques, são eliminados de forma a minimizar os impactos negativos para os seres humanos e meio ambiente.	G+M					<p>A mistura excedente é aplicada sobre uma parte não tratada da cultura ou na bordadura, longe de qualquer curso d'água (respeitando as distâncias especificadas no G.D.107).</p>

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.B.58	Os períodos de reentrada recomendados para todos os pesticidas usados são observados e respeitados.	G+M					Existem placas e sinais de alerta na exploração agrícola, ou outras medidas, para garantir que os períodos de reentrada sejam respeitados.
G.B.59	Os intervalos de pré-colheita recomendados para todos os pesticidas usados são observados e respeitados.	G+M					Está implementado um procedimento para garantir que os intervalos de pré-colheita recomendados sejam respeitados.
G.B.60	Todos os equipamentos utilizados para aplicar fertilizantes e pesticidas são mantidos em boas condições de forma a garantir o seu correto funcionamento.	G+M					É verificado, pelo menos anualmente, o correto funcionamento e regulagem do equipamento por uma pessoa treinada (interna ou externa). Os bicos de aplicação são ajustados de forma a pulverizarem eficientemente. Verificações de equipamento e calibrações/regulagens são documentados.
Recipientes de pesticidas vazios e pesticidas obsoletos							
G.B.61	As embalagens de pesticidas vazias são lavadas 3 vezes com água. A água da lavagem é eliminada corretamente, ou devolvida ao tanque do equipamento de aplicação para uso posterior numa mistura de pulverização, e os recipientes são perfurados.	G+M					As embalagens de pesticidas vazias não podem ser reutilizadas para quaisquer fins, inclusive para alimentos, água, ração animal, ou armazenamento de combustível.
G.B.62	Os recipientes de pesticidas vazios e os pesticidas obsoletos são tratados por um sistema de coleta, devolução e/ou eliminação (organizado pelo governo ou por um fornecedor). Os recipientes são armazenados, rotulados e tratados adequadamente, de forma segura até que sejam recolhidos.	G+M					Quando nenhum sistema de coleta, devolução ou eliminação está disponível ou acessível: - Os recipientes de pesticidas vazios são eliminados de maneira a minimizar a exposição aos seres humanos, ao meio ambiente e aos produtos alimentares; - Os pesticidas obsoletos são armazenados de forma segura ou eliminados de maneira a minimizar a exposição aos seres humanos, ao meio ambiente e aos produtos alimentares.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Pesticidas e fertilizantes - armazenamento, manuseio e diluição							
G.B.63	Os pesticidas e fertilizantes inorgânicos são armazenados: - De acordo com as instruções do rótulo, - No seu recipiente ou embalagem original, - Com a indicação da cultura para a qual são utilizados - De modo a evitar o derramamento (por exemplo, os líquidos são colocados em prateleiras mais baixas ou armazenados separadamente), - Seguros num local não acessível à crianças (por exemplo, trancado), e - Longe do produto colhido, ferramentas, material de embalagem e produtos alimentares.	G+M					Durante o manuseio, diluir e armazenar, os potenciais perigos para as pessoas, produtos alimentares, meio ambiente e corpos de água são minimizados. Os fertilizantes são armazenados longe dos pesticidas. A área de armazenamento seguro está acessível apenas à pessoa(s) responsável(is) e treinada(s).
G.B.64	As instalações para manipulação, diluição e armazenamento de fertilizantes inorgânicos e pesticidas deve estar: - Secas e limpas, - Bem ventiladas e suficientemente iluminadas, - Estruturalmente seguras e - Equipadas com material não-absorvente. Além disso, as instalações centrais de armazenamento e de diluição devem ter: - Um telhado seguro e pisos impermeáveis, - Prateleiras com material resistente ao fogo e não absorvente, - Um sistema para reter eventuais derramamentos, - Sinais de alerta evidentes e permanentes perto das portas de acesso, - Sinais de segurança visíveis, explicação dos pictogramas, sintomas de intoxicação e informações de primeiros socorros para cada produto armazenado, - Um procedimento de emergência visível e - Uma área de lavagem dos olhos	G+M					As instalações são delimitadas e capazes de conter 110% de todo o volume de líquido armazenado. O material não-absorvente pode ser, por exemplo, sacos de plástico, vidro ou metal. O procedimento de emergência inclui: - Formas de lidar com eventuais derramamentos (por exemplo, areia ou serragem) e - Instruções de cuidados básicos em caso de acidente e números de telefone de emergência ou contatos de rádio.
G.B.65	Os fertilizantes inorgânicos e pesticidas são transportados com segurança para evitar derramamentos.	G+M					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Irrigação							
G.B.66	A água da irrigação é utilizada de forma eficiente.	G+M					O uso eficiente da água leva em conta as necessidades de água, tempo e informações de chuva (previsão e registros).
G.B.67	É analisada a qualidade da água da irrigação. São tomadas ações para lidar com os resultados negativos da análise.	G					A água de esgoto não tratada não é utilizada para irrigação. A água de esgoto tratada só pode ser utilizada na colheita se a qualidade da água estiver em conformidade com as mais recentes orientações da OMS para o uso seguro de águas residuais e excreções na agricultura e aquicultura. (Versão em inglês está disponível em: http://www.who.int/water_sanitation_health/wastewater/gsuww/en/)
G.B.68	A água de irrigação é extraída de fontes sustentáveis.	G+M					Uma fonte de água sustentável pode ser, por exemplo, água da chuva colhida ou água reciclada/tratada.
G.B.69	São implementadas práticas para adaptação à escassez de água, tais como o aproveitamento de águas pluviais.	G+M					
Colheita e pós-colheita							
G.B.70	O produto é colhido no momento apropriado e usando o melhor método para otimização da qualidade e saúde da cultura.	M					
G.B.71	Os equipamentos utilizados para o controle de qualidade (por exemplo, medidor de refrigeração ou umidade) são mantidos em boas condições de forma a garantir o correto funcionamento.	G					O equipamento é regulado pelo menos anualmente, por uma pessoa treinada (interna ou externa), e documentação está disponível.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.B.72	As instalações e equipamentos estão limpos e bem conservados para evitar a contaminação.	G+M					<p>As instalações incluem áreas para armazenamento, manuseio e processamento, tais como armazéns e pontos de coleta.</p> <p>O equipamento inclui pelo menos recipientes de colheita, sacos de transporte, veículos utilizados para o transporte da cultura colhida, ferramentas e máquinas.</p> <p>As medidas para evitar a contaminação incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ventilação adequada - Limpeza regular - Controle de pragas (por exemplo, armadilhas)
G.B.73	Estão em vigor boas práticas para o armazenamento, manipulação e processamento, levando em conta a análise de risco. Os funcionários do grupo e os membros do grupo estão informados sobre as práticas relevantes para eles.	G+M					<p>As boas práticas incluem, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Armazenar o produto em áreas designadas e limpas (por exemplo, afastado do chão e longe de paredes) - Armazenar o produto longe de áreas designadas para fumar, comer ou qualquer outra atividade que represente um risco de contaminação para o produto - Garantir que os agentes de limpeza, lubrificantes e outras substâncias que possam entrar em contato com o produto são de grau alimentar
G.B.74	O produto é embalado em sacos limpos que sejam suficientemente fortes e adequadamente costurados ou selados. Os sacos são feitos de materiais não tóxicos e não contêm óleos minerais.	G					Estão disponíveis especificações sobre o material de ensacagem.
G.B.75	Com base na análise de riscos, está em vigor um mecanismo para respeitar os Níveis Máximos de Resíduos (NMRs) do país de destino, se o mesmo for conhecido.	G					<p>O mecanismo inclui, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um procedimento de amostragem para determinar os níveis de resíduos no produto - Ações a serem executadas no caso dos NMRs serem ultrapassados - Dar informação ao comprador, caso os NMRs sejam ultrapassados

BLOCO C - CONDIÇÕES DE TRABALHO

Princípios:

- Grupos:
 - Respeitam os direitos do trabalhador quanto à liberdade de associação, horas de trabalho, salários e tratamento respeitoso,
 - Não utilizam trabalho forçado ou trabalho infantil,
 - Promovem a escolarização e alfabetização,
 - Garantem condições de trabalho saudáveis e seguras para os trabalhadores.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Direitos dos trabalhadores							
O trabalho forçado e o trabalho infantil							
G.C.76	<p>Nenhum trabalho forçado, escravo, tráfico ou outro tipo involuntário é usado em qualquer estágio de produção e processamento pelo grupo ou membros do grupo.</p> <p>Os trabalhadores não são obrigados a efetuarem depósitos nem serão retidos documentos de identidade, salários, benefícios ou propriedades para os obrigar a permanecer no local de trabalho.</p> <p>Os trabalhadores são livres de deixarem o emprego após uma razoável notificação.</p> <p>Os cônjuges e filhos dos trabalhadores não são obrigados a trabalhar, a não ser que tenham sido contratados separada e voluntariamente</p>	G+M					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.C.77	<p>Piores formas de trabalho infantil As crianças menores de 18 anos não realizam trabalhos perigosos ou qualquer trabalho que possa prejudicar o seu bem-estar físico, mental, ou moral, para o grupo ou membros do grupo. Não transportam cargas pesadas, ou trabalham em locais perigosos, em situações insalubres, à noite, ou com substâncias ou equipamentos perigosos. Não estão expostas a qualquer forma de abuso e não há nenhuma evidência de tráfico ou trabalho forçado e ligação a ele.</p> <p>Trabalho As crianças menores de 15 anos não são envolvidas pelo grupo ou membros do grupo no trabalho. No caso da legislação nacional ter estabelecido como idade mínima para trabalhar, os 14 anos, então essa idade é aplicável. Crianças na idade dos 13-14 anos podem realizar trabalhos leves, desde que esses trabalhos não sejam prejudiciais para a sua saúde e desenvolvimento, não interfiram com a sua escolaridade ou formação, sejam efetuados sob a supervisão de um adulto e não excedam as 14 horas por semana. No caso da legislação nacional ter definido as idades para se efetuarem trabalhos leve os 12-13 anos, então essas idades aplicam-se.</p> <p>Explorações agrícolas familiares As crianças que vivem em explorações agrícolas familiares de pequena escala podem participar nas atividades agrícolas, desde que as mesmas consistam em tarefas leves e apropriadas à sua idade que lhes permitam desenvolver capacidades e que não sejam prejudiciais à sua saúde e desenvolvimento, não interfiram com a escolaridade e tempo de lazer e sejam efetuadas sob a supervisão de um adulto.</p>	G+M					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.C.78	<p>A análise de risco é realizada com base nos riscos de trabalho infantil entre os membros do grupo.</p> <p>Se a análise de risco mostra riscos de trabalho infantil:</p> <ul style="list-style-type: none"> -são nomeados responsáveis na comunidade pelas questões de trabalho infantil, e -ações documentadas são tomadas para prevenir, monitorar e corrigir o trabalho infantil. 	G					Ações lideradas pelos nomeados responsáveis pelas questões de trabalho infantil. Ações conectam iniciativas públicas ou provadas existentes com as questões de trabalho infantil.
Educação							
G.C.79	São tomadas medidas para encorajar a frequência escolar dos filhos dos funcionários do grupo, dos membros do grupo e dos trabalhadores dos membros do grupo.	G+M					<p>Tais ações são documentadas.</p> <p>Existe suporte à comunidade local para se estabelecerem escolas quando estas não estão disponíveis. Esse apoio é documentado.</p>
G.C.80	São tomadas ações para apoiar o desenvolvimento da alfabetização para o pessoal do grupo, membros do grupo e suas famílias.	G					Tais ações são documentadas.
Liberdade de associação e negociação coletiva							
G.C.81	<p>Os funcionários do grupo podem livremente criar e aderir às organizações dos trabalhadores, tanto internas (tais como representações dos trabalhadores) como externas (sindicatos) e participar na negociação coletiva das condições de trabalho.</p> <p>Se a lei nacional vigente proíbe a formação de organizações, os trabalhadores são, ao menos, capazes de eleger representantes para discutir as condições de trabalho com a gestão da propriedade.</p>	G					<p>O funcionamento eficaz de tais organizações não deve sofrer interferências de forma nenhuma.</p> <p>Os funcionários do grupo estão autorizados a eleger livremente os seus próprios representantes. Os representantes têm acesso aos seus membros no local de trabalho.</p>
G.C.82	Os funcionários do grupo não estarão sujeitos a qualquer tipo de retaliação, discriminação, ou outras consequências negativas se criarem ou aderirem a uma organização de trabalhadores ou se participarem em negociações coletivas.	G					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.C.83	Os funcionários do grupo são efetivamente informados, por carta individual ou por uma comunicação geral, sobre: - O direito de criarem ou participarem de uma organização de trabalhadores, - O direito à negociação coletiva, e - A garantia de que não serão sujeitos a qualquer tipo de retaliação, discriminação, ou outras consequências negativas se exercerem qualquer um desses direitos.	G					
Horário de trabalho							
G.C.84	O horário normal de trabalho, dos funcionários do grupo, não pode exceder as 48 horas semanais. Tem pelo menos um dia de folga após 6 dias de trabalho. O horário normal de trabalho, dos vigilantes do grupo, não pode exceder as 56 horas semanais em média, por ano.	G					Os funcionários do grupo são efetivamente informados sobre o montante de horas de trabalho exigidas por dia (dentro e fora do pico das colheitas). São registradas as horas de trabalho por trabalhador.
G.C.85	Só é permitido trabalho extra por parte dos funcionários do grupo, se: -for solicitado em tempo hábil, -for pago de acordo com a legislação nacional ou acordos coletivos de trabalho, -não exceder 12 horas por semana, e -não for exigido de forma regular (corriqueira).	G					
Salários e contratos							
G.C.86	Se existir um acordo coletivo de trabalho em vigor, os funcionários do grupo (SGI) e os trabalhadores do grupo recebem pelo menos o salário acordado e/ou benefícios não financeiros. É obrigatório que os funcionários do grupo recebam, pelo menos, o salário mínimo aplicável.	G+M					Isto é igualmente aplicável aos funcionários do grupo (SGI) e os trabalhadores do grupo que são pagos por unidade ou resultado (por exemplo, por volume de produto manuseado). O salário mínimo aplicável é aquele que for mais elevado entre o salário mínimo nacional ou regional.
G.C.87	Não existem deduções dos salários dos funcionários do grupo(SGI) ou dos trabalhadores do grupo para fins disciplinares.	G+M					
G.C.88	O trabalho dos funcionários do grupo(SGI) e os trabalhadores do grupo, de igual valor, é remunerado com salário igual, sem discriminação, por exemplo, de sexo ou tipo de	G+M					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
	trabalhador.						
G.C.89	Os funcionários do grupo recebem salários pelo menos mensalmente, juntamente com um recibo de pagamento. São mantidos registros das folhas de pagamentos.	G					Os registros das folhas e recibos de pagamentos incluem, pelo menos: - períodos de trabalho - salário bruto, líquido e benefícios, e - deduções obrigatórias (por exemplo, fiscais e previdenciárias).
G.C.90	Os funcionários do grupo que estão empregados há mais de 3 meses possuem um contrato de trabalho por escrito.	G					Os contratos de trabalho incluem, pelo menos: - As condições de trabalho em geral, - O salário bruto e líquido e todos os benefícios, e - As deduções obrigatórias (por exemplo, fiscais e previdenciárias).
Discriminação e tratamento respeitoso							
G.C.91	Os funcionários do grupo não estão sujeitos a benefícios ou discriminação na contratação, remuneração, acesso a treinamento, oportunidades ou rescisão, com base no sexo, raça, classe social, etnia, nacionalidade, cor, tipo de trabalhador (permanente, temporário ou migrante) orientação sexual, filiação sindical, estado civil, deficiência, idade, religião, opinião política ou outra.	G					
G.C.92	Os funcionários do grupo não estão sujeitos a punição corporal, assédio sexual, opressão, coerção, ou qualquer outro tipo de abuso ou intimidação física ou mental no local de trabalho.	G					
G.C.93	As funcionárias do grupo usufruem de direitos e benefícios na maternidade, de acordo com a legislação e a prática nacionais. Podem voltar ao seu trabalho após a licença de maternidade nos mesmos termos e condições e sem discriminação, perda de cargo ou dedução salarial.	G					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Saúde e Segurança							
Primeiros socorros e emergências							
G.C.94	Os funcionários do grupo recebem serviços de primeiros socorros e atendimento de emergência, gratuitamente, para tratamento de lesões relacionadas ao trabalho. Caixas de primeiros socorros são colocadas nos locais centrais da produção, processamento e manutenção.	G					Os serviços de primeiros socorros são prestados aos funcionários do grupo por uma pessoa treinada. O treinamento ocorreu nos últimos cinco anos e está documentado por um diploma ou certificado. As caixas de primeiros socorros contêm materiais dentro do prazo de validade.
G.C.95	Os membros do grupo e trabalhadores dos membros do grupo tem acesso à primeiros socorros. Caixas de primeiros socorros são colocadas nos locais centrais da produção, processamento e manutenção.	G+M					As caixas de primeiros socorros contêm materiais dentro do prazo de validade.
G.C.96	Está em vigor um procedimento claro e por escrito sobre como atuar em caso de acidente. O procedimento é exibido visualmente em todos os locais centrais.	G					O procedimento inclui, pelo menos: -nomes de pessoas de contato, -ações a serem tomadas em situações de emergência, -localização dos meios de comunicação (telefone, rádio), e -uma lista atualizada com os números de telefone de emergência (bombeiros, ambulâncias, polícia). O procedimento utiliza símbolos, pictogramas e a língua(s) predominante(s) dos trabalhadores.
G.C.97	Existem sinais de alerta claros e permanentes nos locais centrais para indicar possíveis perigos. As máquinas tem instruções claras sobre o seu uso seguro e os seus elementos perigosos são guardados ou cobertos.	G					Os sinais de alerta e as instruções de segurança utilizam símbolos, pictogramas e a língua(s) predominante(s) dos trabalhadores. Existe equipamento extintor de incêndio em funcionamento (ex. extintor de incêndio, baldes de areia, cobertores) nos locais centrais de processamento, manutenção e administração.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Manuseio de pesticidas							
G.C.98	<p>Os funcionários do grupo, membros do grupo e trabalhadores dos membros do grupo que manuseiam pesticidas utilizam equipamentos de proteção individual (EPI) e vestuário de proteção mais indicados para o pesticida em uso e o seu método de aplicação.</p> <p>Os EPI e o vestuário de proteção estão em boas condições.</p> <p>Após o uso, os EPI e o vestuário de proteção são limpos, secos e armazenados de forma segura, longe dos pesticidas e numa área bem ventilada.</p>	G+M					<p>O EPI e o vestuário de proteção que está danificado e não tem reparo ou que se destina apenas a ser usado uma única vez, é eliminado de forma segura.</p> <p>Existem no local medidas de segurança para evitar a exposição humana e a contaminação do meio ambiente durante a limpeza dos EPI e do vestuário de proteção.</p>
G.C.99	Os funcionários do grupo, membros do grupo e trabalhadores dos membros do grupo com menos de 18 anos de idade, grávidas ou lactantes não manuseiam pesticidas.	G+M					
G.C.100	Os funcionários do grupo (incluindo o pessoal nomeado como equipes de pulverização) que lidam regularmente com pesticidas perigosos passam por exames de saúde anuais.	G					Os exames de saúde são documentados e incluem um exame de colinesterase para aqueles que aplicam pesticidas organofosforados e carbamatos.
G.C.101	Os funcionários do grupo (incluindo o pessoal nomeado como equipes de pulverização) que lidam com pesticidas têm acesso a instalações para troca de roupa e lavagem.	G					
Água potável e higiene							
G.C.102	Os funcionários do grupo, membros do grupo e trabalhadores dos membros do grupo tem acesso a água potável.	G+M					
G.C.103	Os funcionários do grupo recebem instruções sobre higiene básica. As instruções sobre higiene são exibidas de forma bem visível nos locais centrais.	G					As localizações centrais incluem as áreas de produção, processamento e manutenção, instalações sanitárias e de lavagem de mãos e áreas de convivência e de alimentação. As instruções usam símbolos, pictogramas, e a língua(s) predominante (s) dos trabalhadores.
G.C.104	Existem sanitários e locais de lavagem das mãos nas áreas de processamento e de manutenção.	G					

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.C.105	As áreas de alimentação comuns estão limpas, bem cuidadas, e, tanto quanto possível, livres de pragas.	G					Se necessário, estão em vigor medidas para eliminar pragas. Tais medidas são documentadas. As armadilhas estão claramente identificadas por razões de segurança.

BLOCO D - MEIO AMBIENTE

Princípios:

- Grupos e membros dos grupos:
 - Usam a água e a energia de forma eficiente,
 - Previnem a contaminação da água,
 - Protegem e/ou restauram os habitats naturais,
 - Protegem os recursos naturais,
 - Protegem a biodiversidade,
 - Realizam a gestão dos resíduos na exploração agrícola corretamente,
 - Tem a capacidade de se adaptarem às mudanças climáticas.

PC #	Ponto de controle	Aplicável a	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
Água							
G.D.106	É mantida uma zona de segurança de vegetação nativa de pelo menos 5m de largura, ao longo de cada borda de cursos d'água sazonais e permanentes, para reduzir a erosão, limitar a contaminação por pesticidas e fertilizantes e proteger os habitats de vida selvagem. Em propriedades agrícolas com menos de 2 hectares de área, é mantida uma zona de segurança de pelo menos 2m de largura.	M					
G.D.107	Não são utilizados pesticidas e fertilizantes inorgânicos: -num espaço de 5 metros de qualquer curso d'água permanente ou sazonal que tenha 3 metros de largura ou menos (ou num espaço de 2 m se a propriedade tiver menos de 2 hectares), -num espaço de 10 metros de qualquer curso d'água permanente ou sazonal que tenha mais de 3 metros de largura, ou -num espaço de 15 metros de qualquer fonte. O escoamento do adubo orgânico é minimizado.	G+M					Estão em vigor instruções claras para todas as pessoas que aplicam fertilizantes e pesticidas.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.D.108	Existem medidas documentadas sobre o uso eficiente da água na produção e processamento.	G					As medidas para o uso eficiente da água levam em conta, por exemplo: - As necessidades de água (dependendo, por exemplo, do abastecimento individual, recursos e acesso regional/comunidade, chuvas) - As atividades em que a retirada de água, descarga e potencial escoamento ocorrem - Minimização da poluição da água - Mecanismos de captação de água adequados
Proteção da Natureza							
G.D.109	Não vem ocorrendo/ocorreu nenhum desflorestamento ou degradação da floresta primária desde 2008.	M					
G.D.110	Não ocorre nenhum desmatamento ou degradação de floresta secundária a menos que: -esteja disponível um título de terra legal e/ou permissão do proprietário e/ou habituais direitos à terra, e -estejam disponíveis licenças governamentais (se necessário).	M					
G.D.111	Nenhuma produção ou processamento ocorre à, ou dentro de, 2 km de uma área protegida, a menos que seja permitido sob um plano de gestão da área. O plano de gestão é implementado.	G+M					Os planos de gestão devem ser aprovados por uma autoridade nacional ou regional relevante e incluir pelo menos o seguinte: -identificação dos limites das áreas acessíveis à produção e processamento e comunicação de tais limites aos membros do grupo, juntamente com uma proibição de adicionais modificações e novos desmatamentos dessa área, - ações específicas para mitigar ou compensar os impactos sobre o meio ambiente, como por exemplo: reflorestamento, adoção de práticas agroflorestais, criação de corredores biológicos, e - papéis claramente definidos para supervisão e implementação do plano e prazos. Se um plano de gestão ainda não estiver disponível, o SGI interage com as autoridades locais para desenvolver um.
G.D.112	As espécies ameaçadas e em perigo de extinção na área de produção são identificadas, comunicadas aos membros do grupo e protegidas.	G+M					Não ocorre caça, tráfico, ou captura de tais espécies para fins comerciais.

PC #	Ponto de controle	Aplicável	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Esclarecimento para Cumprimento
G.D.113	O grupo promove a diversidade ecológica, protegendo e melhorando habitats e ecossistemas.	G					Os exemplos incluem: - plantação de árvores e/ou flores - preservar corredores biológicos - preservação de áreas seminaturais (por exemplo, sebes, prados, etc.) Os sistemas de cultivo sombreado/agroflorestais cumprem este requisito.
Adaptação climática							
G.D.114	São tomadas medidas documentadas para ajudar os membros do grupo a se adaptarem aos impactos das mudanças climáticas mais importantes identificados na análise de riscos.	G					As medidas incluem, por exemplo: - Uso de fertilizantes e pesticidas de forma eficiente, - Plantio de árvores (de sombra) - Treinamento sobre as práticas de adaptação - Criação de lotes de demonstração - Instalação de um sistema de captação de água
Energia							
G.D.115	São tomadas medidas para aumentar a eficiência energética na produção e processamento, e onde fontes de energia inteligentes e amigáveis ao clima são utilizadas.	G					
Ar							
G.D.116	Medidas são tomadas documentadas para reduzir a contaminação do ar a partir de fontes identificadas na análise de riscos.	G					Medidas incluem, por exemplo: - uso de energias alternativas (ex. energia solar) para atividades de processamento. - regular maquinário agrícola com a frequência cabível. - evitar a queima de matéria orgânica e inorgânica
Resíduos							
G.D.117	Os resíduos são armazenados e eliminados apenas em áreas designadas. Os resíduos não perigosos são reutilizados ou reciclados sempre que possível. Os resíduos orgânicos são usados como fertilizantes.	G+M					É aplicável aos locais de produção, processamento e locais comuns de alimentação e repouso.
G.D.118	Existe um centro de coleta criado para o depósito de resíduos potencialmente perigosos, tais como baterias, medicamentos fora da validade e lixo eletrônico.	G					Os resíduos coletados são dispostos de forma a representar o menor risco possível ao meio ambiente e à saúde humana.



	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4
Total de pontos obrigatórios anuais	58	87	104	111
Total de pontos de controle adicionais por ano	60	31	14	7
Número de pontos de controle adicionais a cumprir	6	3	3	1
Número de pontos de controle a cumprir	64	90	107	112